

DINÂMICAS DE GÊNERO E CULTURA: O PAPEL DAS MULHERES INDÍGENAS NA ESTRUTURA SOCIAL E TRADICIONAL XAVANTE

GENDER AND CULTURAL DYNAMICS: THE ROLE OF INDIGENOUS WOMEN IN THE SOCIAL AND TRADITIONAL STRUCTURE OF THE XAVANTE

Recebido em: 26/05/2025

Aceito em: 19/06/2025

Publicado em: 19/12/2025

Dandara Christine Alves de Amorim¹ 
Centro Universitário do Vale do Araguaia

Keley Cristina Carneiro² 
Universidade Estadual de Goiás

Resumo: Nas sociedades Xavante, as mulheres não são apenas vistas como transmissoras de conhecimento e mantenedoras da cultura, mas também como agentes ativos de mudança e resistência. Suas contribuições são fundamentais para a preservação da memória, da identidade e da autonomia das comunidades Xavante em meio a um contexto de mudanças e desafios contínuos. Objetiva-se analisar a preservação da tradição, o vínculo do transcendente com a ancestralidade e o resgate do conhecimento costumeiro do povo Xavante, por meio da vivência da mulher indígena, mediante revisão da literatura sobre os Xavante, incluindo estudos antropológicos para entender suas práticas culturais e dinâmicas de gênero. Buscando valorizar suas contribuições no fortalecimento de suas comunidades, enriquecendo a sociedade como um todo, promovendo a diversidade cultural e a preservação dos modos de vida tradicionais. Os resultados preliminares revelam que as mulheres Xavante desempenham papéis fundamentais em várias esferas da vida comunitária, incluindo agricultura, transmissão de conhecimentos tradicionais e educação.

Palavras-chave: Conhecimento Tradicional; Papéis de Gênero; Sociedades Indígenas.

Abstract: In Xavante societies, women are not only seen as transmitters of knowledge and keepers of culture, but also as active agents of change and resistance. Their contributions are fundamental to preserving the memory, identity, and autonomy of Xavante communities amid ongoing changes and challenges. This study aims to analyze the preservation of tradition, the connection between the transcendent and ancestry, and the recovery of customary knowledge of the Xavante people through the lived experiences of Indigenous women, based on a literature review about the Xavante, including anthropological studies to understand their cultural practices and gender dynamics. The objective is to value their contributions in strengthening their communities, enriching society as a whole, promoting cultural diversity, and preserving traditional ways of life. Preliminary results reveal that Xavante women play key roles in various spheres of community life, including agriculture, transmission of traditional knowledge, and education.

Keywords: Traditional Knowledge; Gender Roles; Indigenous Societies.

¹ Doutoranda em Direito pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). É mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e atualmente cursa o Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Exerce a função de coordenadora e professora do curso de Bacharelado em Direito do Centro Universitário do Vale do Araguaia (Univar). E-mail: advdandaraamorim@outlook.com

² Docente da Universidade Estadual de Goiás no curso de História e no Mestrado em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio (PROMEP/UEG/Câmpus Cora Coralina). Graduada e Mestra em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Especialista em História Moderna e Contemporânea pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas), Doutora em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: keley.carneiro@ueg.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel das mulheres indígenas na estrutura social e tradicional da comunidade Xavante, com foco nas dinâmicas de gênero e cultura que permeiam suas vidas. A proposta é investigar como as mulheres Xavante contribuem para a preservação e transmissão do conhecimento tradicional, bem como para a manutenção da coesão social e da identidade cultural dentro de suas comunidades, atuando como guardiãs da memória coletiva, da oralidade e das práticas ancestrais que estruturam a vida comunitária.

A problemática central que sustenta esta investigação refere-se à subvalorização e à invisibilização histórica das contribuições femininas nos estudos sobre povos indígenas, sobretudo no que se refere aos papéis ocupados por mulheres em contextos comunitários tradicionais. Considerando os desafios impostos tanto por estruturas internas quanto pelas pressões externas – como o contato com a sociedade não indígena e os efeitos da modernidade – torna-se essencial compreender de forma crítica o protagonismo das mulheres Xavante na preservação de sua cultura e identidade.

A metodologia utilizada baseia-se em revisão literária, envolvendo análise crítica e sistematizada de fontes primárias e secundárias relevantes, por meio de uma busca estruturada em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e periódicos especializados. Foram utilizadas palavras-chave pertinentes ao tema, como “mulheres indígenas Xavante”, “gênero e cultura”, “papel das mulheres na sociedade Xavante”, entre outras. A intenção foi contemplar uma gama abrangente de literatura, incluindo artigos acadêmicos, livros, teses, relatórios governamentais e documentos de organizações não governamentais, assegurando a diversidade de perspectivas e a consistência teórica da abordagem.

O estudo das dinâmicas de gênero e cultura é crucial para compreender as sociedades complexas, o que se reflete de maneira profunda na análise do papel das mulheres indígenas na estrutura social e tradicional Xavante. Este grupo indígena, originário do Brasil, apresenta uma organização social rica e multifacetada, na qual as mulheres desempenham papéis essenciais não apenas na manutenção da cultura por meio da transmissão de tradições, mas também como pilares nas decisões comunitárias e na gestão dos recursos. Ao investigar essas dinâmicas, reconhece-se a influência das mulheres em contextos tradicionalmente interpretados como patriarcais, promovendo uma leitura mais inclusiva e equitativa das suas contribuições em todas as esferas da vida social, desafiando estereótipos e fomentando o respeito pelas culturas indígenas e suas estruturas de poder (Mattos, 2021; Marimon; Lima, 2019; Venite, 2019).

Os Xavante, também conhecidos como A'uwẽ, são povos indígenas que habitam principalmente a região do Centro-Oeste brasileiro, em especial os estados de Mato Grosso e Goiás. Sua história remonta a séculos de ocupação na região, com evidências arqueológicas que sugerem sua presença desde tempos ancestrais. As origens dos Xavante estão relacionadas a processos de migração e expansão territorial, possivelmente influenciados por pressões demográficas, conflitos com outros grupos indígenas e condições ambientais (Moritu; Fernandes, 2020).

A organização social tradicional dos Xavante está profundamente enraizada em suas práticas culturais e no seu sistema de crenças. A estrutura familiar, composta por famílias extensas, é o núcleo central das aldeias, onde convivem múltiplas unidades familiares. A divisão do trabalho segue critérios de gênero e faixa etária: os homens geralmente se encarregam da caça, pesca e segurança da comunidade, enquanto as mulheres atuam na agricultura, no preparo dos alimentos e nos cuidados com as crianças (Vidal; Souza, 2024).

O sistema de parentesco Xavante é complexo e bilateral, reconhecendo vínculos tanto pelo lado materno quanto pelo lado paterno. Tal sistema influencia não apenas as relações familiares, mas também as alianças políticas e econômicas entre diferentes grupos dentro da comunidade (Lima, 2021).

Sua cosmologia é marcada por uma mitologia rica e complexa, que estrutura a relação dos indivíduos com o ambiente natural e com o mundo espiritual. A crença em espíritos ancestrais, seres da natureza e entidades sobrenaturais ligadas a fenômenos naturais fundamenta uma prática ritualística intensa, que exerce papel essencial na vida cotidiana. Esses rituais estabelecem conexões espirituais, promovem a proteção coletiva e oferecem orientação em momentos de crise ou transição (Rezende; Torres, 2020).

As práticas rituais Xavante incluem danças, cantos, cerimônias de cura e ritos de passagem. Tais expressões culturais consolidam os vínculos comunitários e reforçam a identidade cultural do grupo. Por meio dessas práticas, os Xavante transmitem seu legado espiritual e cultural entre gerações, assegurando a continuidade de seus modos de vida tradicionais.

As interações entre gênero e cultura exercem papel determinante na organização social Xavante, especialmente no que tange ao protagonismo das mulheres nas estruturas tradicionais. Essas mulheres assumem funções múltiplas e essenciais, que abrangem os âmbitos doméstico, político, econômico e ritualístico, além da preservação dos saberes tradicionais (Mattos, 2021; Marimon; Lima, 2019).

As mulheres Xavante são figuras centrais na gestão da vida cotidiana, sendo responsáveis pela administração dos recursos domésticos, pelo cuidado com os filhos, pela produção de alimentos e pela conservação das práticas culturais (Venite, 2019). No campo político, muitas vezes atuam como conselheiras e mediadoras, exercendo influência direta sobre decisões comunitárias. Sua contribuição é também fundamental na transmissão de conhecimentos sobre práticas tradicionais, agricultura, medicina natural e cerimônias rituais (Souza *et al.*, 2020).

Apesar da relevância desses papéis, é preciso reconhecer que as mulheres Xavante enfrentam desafios significativos tanto internamente quanto nas interações com a sociedade não indígena. Essas dificuldades incluem discriminação, violência de gênero, exclusão dos espaços decisórios e dificuldades de acesso à saúde e à educação (Justamand *et al.*, 2022; Caetano *et al.*, 2024). Ainda assim, muitas delas têm articulado estratégias de resistência e fortalecimento cultural, reafirmando suas identidades e contribuindo ativamente para a autonomia de suas comunidades (Gava, 2022).

Dessa forma, este artigo está estruturado em cinco eixos analíticos principais. A primeira seção introduz os aspectos históricos, sociais e culturais do povo Xavante. A segunda examina o papel das mulheres dentro dessa sociedade, enfatizando suas atribuições cotidianas e políticas. A terceira analisa os desafios contemporâneos e as estratégias de resistência empreendidas pelas mulheres Xavante. A quarta parte discute as políticas públicas e intervenções sociais voltadas para as comunidades indígenas, com atenção especial às parcerias com organizações não governamentais. Por fim, as considerações finais retomam os principais pontos discutidos, destacando a importância do reconhecimento, valorização e apoio às mulheres indígenas na construção de uma sociedade mais justa, plural e equitativa.

PAPEL DAS MULHERES NA SOCIEDADE XAVANTE

No contexto da sociedade Xavante, as mulheres exercem funções essenciais que atravessam distintas esferas da vida comunitária. No que se refere às responsabilidades cotidianas e à participação nas atividades econômicas, elas tradicionalmente assumem múltiplas tarefas indispensáveis para o funcionamento equilibrado da coletividade. Entre essas atribuições estão a preparação de alimentos, o cuidado com os filhos e a confecção de artefatos tradicionais, práticas que asseguram a sustentabilidade e o bem-estar do grupo (Castro; Carneiro, 2023).

No plano econômico, as mulheres Xavante têm papel ativo na produção alimentícia e na coleta de recursos naturais, contribuindo significativamente para a subsistência da comunidade. Este engajamento se manifesta na agricultura, na coleta de frutos e plantas, na caça e na pesca, evidenciando sua presença relevante na garantia da segurança alimentar e no abastecimento dos recursos essenciais. Quanto à distribuição dos papéis de gênero, a sociedade Xavante adota uma divisão do trabalho ancorada em habilidades específicas e tradições culturais (Esteves; Cal, 2023). Enquanto as mulheres tendem a se responsabilizar por atividades domésticas e pela produção de alimentos, os homens normalmente se dedicam à caça, à pesca e à proteção coletiva. Contudo, essa divisão não implica em hierarquia de gênero, mas expressa uma lógica de complementaridade de funções, nas quais ambos os sexos colaboram para o equilíbrio e bem-estar comunitário (Zuquim; Souza, 2023).

No processo decisório da comunidade, embora a liderança formal tenha sido historicamente atribuída aos homens, as mulheres desempenham papel de destaque como conselheiras e participantes ativas nas deliberações. Suas opiniões são consideradas em debates envolvendo os interesses do grupo, revelando uma dinâmica participativa e inclusiva nas tomadas de decisão (Dutra; Mayorga, 2019).

Além de suas contribuições práticas, as mulheres Xavante são protagonistas na preservação da cultura, da memória coletiva e das tradições ancestrais. Cabe a elas, frequentemente, a transmissão de conhecimentos intergeracionais, práticas rituais e da língua materna às gerações mais jovens, assegurando a continuidade e a vitalidade da identidade cultural. Essa preservação ocorre por meio da oralidade, da prática de danças e rituais tradicionais, bem como da manutenção de técnicas artesanais, consolidando o papel das mulheres como guardiãs do patrimônio cultural do seu povo.

O impacto da modernidade e o contato com a sociedade não indígena têm provocado transformações substanciais nos padrões culturais e sociais das comunidades indígenas, incluindo os Xavante. A inserção de novas tecnologias, valores e modelos econômicos frequentemente entra em conflito com práticas ancestrais. Entre os Xavante, essa tensão se manifesta na reinterpretação dos papéis de gênero, impulsionada pelas influências externas (Gomes; Cardoso, 2023).

As mudanças nesses papéis representam tanto desafios quanto possibilidades. Historicamente, as sociedades indígenas estruturaram-se com base em atribuições específicas para homens e mulheres. A modernização questiona tais divisões e, embora possa ser percebida

como ameaça à identidade cultural, também abre espaço para revisões que respondam às exigências contemporâneas (Magalhães; Oliveira Lee, 2024).

A crescente migração indígena para áreas urbanas, que inclui os Xavante, tem gerado reconfigurações profundas na identidade e no papel das mulheres. No meio urbano, elas frequentemente têm maior acesso à educação, ao mercado de trabalho e à atuação política, o que desafia normas tradicionais e favorece sua autonomia e poder decisório (Mattos, 2023).

Entretanto, a migração também impõe obstáculos, como o distanciamento das raízes culturais e a exposição a novas formas de discriminação e desigualdade de gênero. As mulheres Xavante, nesse processo, enfrentam o desafio de equilibrar sua identidade cultural com as pressões sociais da sociedade não indígena (Justamand *et al.*, 2022).

As transformações nas dinâmicas de gênero entre os Xavante expressam um processo contínuo de negociação diante das influências externas. Embora a modernidade e a migração imponham desafios à identidade e ao papel das mulheres, elas também abrem caminhos para a revalorização e o fortalecimento de suas posições, tanto dentro quanto fora das comunidades tradicionais.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA DAS MULHERES XAVANTE

As mulheres Xavante enfrentam uma série de desafios significativos em suas comunidades, mas também desenvolveram estratégias de resistência para lidar com essas questões. O acesso à educação e à saúde é uma das principais preocupações. Muitas comunidades Xavante estão localizadas em áreas remotas, o que torna o acesso a serviços básicos, como escolas e postos de saúde, bastante limitado. As mulheres muitas vezes enfrentam barreiras adicionais devido às normas de gênero dentro de suas comunidades, que podem restringir seu acesso à educação e cuidados de saúde adequados (Mattos, 2021).

A violência de gênero é outro desafio importante enfrentado pelas mulheres Xavante. Isso inclui não apenas a violência física, mas também formas de violência psicológica e emocional. A falta de recursos e apoio para lidar com essa violência pode tornar ainda mais difícil para as mulheres Xavante buscar ajuda e proteção. As questões de direitos humanos muitas vezes não são adequadamente abordadas dentro das comunidades Xavante, o que pode perpetuar ciclos de violência e injustiça (Souza *et al.*, 2020).

As mulheres Xavante estão desenvolvendo estratégias de resistência para enfrentar esses desafios. As organizações locais desempenham um papel fundamental nesse processo, oferecendo apoio prático e emocional às mulheres Xavante e advogando por seus direitos dentro

de suas comunidades e além. As lideranças femininas emergentes também estão exercendo função importante na promoção do empoderamento das mulheres. Essas líderes estão desafiando as normas de gênero tradicionais e trabalhando para garantir que as vozes das mulheres sejam ouvidas e respeitadas em todas as esferas da vida Xavante (Moritu; Fernandes, 2020).

As mulheres Xavante estão se envolvendo em iniciativas de educação e saúde em suas comunidades, muitas vezes liderando esforços para melhorar o acesso a esses serviços e promover a conscientização sobre questões de saúde e bem-estar. Essas estratégias de resistência estão fortalecendo as comunidades Xavante e capacitando as mulheres a assumirem papéis de liderança em suas próprias vidas e em suas comunidades. Embora os desafios ainda sejam significativos, as mulheres Xavante estão demonstrando uma incrível resiliência e determinação na busca por um futuro mais justo e igualitário.

As perspectivas culturais e identidade são temas fundamentais tanto na literatura indígena quanto na não indígena, particularmente quando se trata das narrativas e representações das mulheres Xavante. Na literatura indígena, as mulheres muitas vezes são retratadas como guardiãs da cultura e da sabedoria ancestral, desempenhando papéis significativos na preservação e transmissão dos conhecimentos tradicionais de seu povo. Essas narrativas frequentemente destacam a força, a resiliência e a conexão espiritual das mulheres Xavante com a natureza e com sua comunidade, desafiando estereótipos e visões estreitas sobre a identidade indígena (Lima, 2021).

Na literatura não indígena, as representações das mulheres Xavante nem sempre refletem com precisão suas experiências e perspectivas. Muitas vezes, são apresentadas de maneira estereotipada, exótica ou romantizada, sem considerar sua complexidade e diversidade como indivíduos e como parte de uma cultura vibrante e dinâmica. Há uma crescente conscientização sobre a importância de ouvir e valorizar as vozes indígenas, e isso tem levado a uma maior diversidade de narrativas e representações das mulheres Xavante na literatura não indígena, proporcionando uma plataforma para que elas contem suas próprias histórias e desafiem as narrativas dominantes (De Castro; Carneiro, 2023).

As construções de beleza, corpo e sexualidade também desempenham um papel significativo na forma como as mulheres Xavante são percebidas e representadas, tanto dentro quanto fora de suas comunidades. Tradicionalmente, as noções de beleza entre os Xavante estão intrinsecamente ligadas à saúde, à vitalidade e à conexão com a terra e os ancestrais. Essas concepções podem entrar em conflito com as normas de beleza impostas pela sociedade

dominante, que muitas vezes valoriza padrões inatingíveis e prejudiciais de beleza e corpo (Zuquim; De Souza, 2023).

A sexualidade das mulheres Xavante também é frequentemente objetificada e fetichizada na literatura não indígena, perpetuando estereótipos prejudiciais e desumanizantes. Elas têm autonomia sobre seus corpos e sexualidade, e suas experiências e desejos devem ser respeitados e valorizados. Isso requer um esforço consciente para desafiar as representações simplistas e exóticas das mulheres indígenas na literatura e na cultura popular, e para promover narrativas que reconheçam sua agência e dignidade (Gomes; Cardoso, 2023).

O resgate e revitalização de práticas culturais tradicionais desempenham um papel fundamental na afirmação da identidade e no fortalecimento das comunidades Xavante. Isso inclui o resgate da língua, da música, da dança, da arte e das cerimônias sagradas, que são formas importantes de transmitir conhecimentos ancestrais, fortalecer os laços comunitários e preservar a herança cultural para as gerações futuras. O empoderamento das mulheres Xavante também está intrinsecamente ligado a esse processo, pois elas desempenham um papel central na transmissão e prática dessas tradições, garantindo sua continuidade e relevância em um mundo em constante mudança (Mattos, 2023).

As narrativas e representações das mulheres Xavante na literatura indígena e não indígena, as construções de beleza, corpo e sexualidade, e o resgate e revitalização de práticas culturais tradicionais são aspectos interconectados que influenciam profundamente a forma como as mulheres são percebidas e se percebem. É fundamental reconhecer a diversidade e complexidade de suas experiências e perspectivas, e trabalhar em conjunto para promover narrativas mais autênticas, inclusivas e respeitadas que valorizem sua cultura, sua identidade e sua humanidade.

POLÍTICAS PÚBLICAS E INTERVENÇÕES SOCIAIS

As políticas públicas direcionadas às questões de gênero e aos direitos indígenas têm sido objeto de análise e implementação por diferentes governos ao redor do mundo. No contexto brasileiro, especialmente em relação às comunidades indígenas, tais políticas têm como objetivo promover a equidade de gênero e assegurar os direitos territoriais, culturais e sociais dos povos originários. No entanto, a efetividade dessas políticas é frequentemente questionada, dada a complexidade das realidades sociais e culturais vivenciadas por essas comunidades. A avaliação rigorosa da eficácia das políticas exige uma compreensão aprofundada das dinâmicas

locais e a capacidade de adaptação das medidas governamentais às necessidades específicas de cada grupo (Venite, 2019).

No tocante às parcerias entre organizações não governamentais (ONGs) e as comunidades Xavante, o impacto no empoderamento feminino representa um aspecto relevante. As ONGs frequentemente exercem papel central na promoção do desenvolvimento sustentável e na defesa dos direitos humanos, incluindo os direitos das mulheres e dos povos indígenas. Ao estabelecerem parcerias com os Xavante, essas organizações podem colaborar no fortalecimento das capacidades das mulheres indígenas, fornecendo apoio educacional, jurídico e econômico, além de fomentar sua atuação em espaços decisórios dentro e fora das comunidades (Gava, 2022).

A consulta e a participação ativa das mulheres Xavante no desenvolvimento de políticas e programas são fundamentais para assegurar que as iniciativas públicas e privadas sejam culturalmente sensíveis e eficazes. A inclusão de suas vozes nos processos decisórios não apenas reforça a equidade de gênero, mas também enriquece políticas com perspectivas e conhecimentos tradicionais. A inserção das mulheres no planejamento e na implementação de projetos contribui para seu empoderamento, fortalecimento da autoestima e senso de pertencimento, promovendo sociedades mais justas e inclusivas (Marimon; Lima, 2019).

A análise da efetividade das políticas estatais, o impacto das parcerias entre ONGs e comunidades Xavante e a relevância da consulta às mulheres indígenas são dimensões interligadas que requerem abordagens colaborativas e holísticas. Reconhecer a diversidade de vivências e valorizar o saber local são caminhos para construir intervenções sociais mais eficazes e respeitosas dos direitos humanos e culturais desses povos.

Os bens culturais das comunidades indígenas possuem valor fundamental para a preservação da diversidade cultural e biológica do planeta. Nesse sentido, os saberes das mulheres Xavante emergem como pilares na salvaguarda desses patrimônios. Elas atuam como transmissoras de conhecimentos que envolvem desde práticas agrícolas até rituais espirituais, desempenhando papel central na preservação da memória e da identidade cultural de seu povo. A expertise das mulheres em medicina tradicional e no manejo sustentável dos recursos naturais ilustra como os conhecimentos indígenas podem contribuir com práticas contemporâneas de sustentabilidade. Valorizar tais saberes fortalece a resiliência cultural e oferece contribuições relevantes para os debates globais sobre conservação e desenvolvimento.

Nas sociedades tradicionais Xavante, as mulheres têm papel essencial na economia doméstica e comunitária. Sua atuação na subsistência familiar é abrangente, incluindo o cultivo,

a coleta e o processamento de alimentos. No campo agrícola, frequentemente são responsáveis pelo plantio de alimentos básicos, como milho, mandioca e feijão, utilizando técnicas ancestrais. Também exercem papel relevante na coleta de frutos silvestres, ervas e outros insumos naturais, ampliando a diversidade alimentar e garantindo os insumos necessários ao sustento diário (Caetano *et al.*, 2024).

A importância econômica das atividades femininas é inquestionável. Embora nem sempre recebam o mesmo reconhecimento que as atividades tradicionalmente masculinas, essas práticas são fundamentais para a economia local. O processamento de alimentos, majoritariamente realizado por mulheres, agrega valor e amplia a durabilidade dos produtos, possibilitando armazenamento e trocas em mercados comunitários. A coleta de recursos naturais, além de complementar a dieta, pode gerar excedentes comercializáveis, contribuindo para a renda familiar e dinamizando a economia local (Vidal; De Souza, 2024).

A economia tradicional Xavante é baseada em práticas sustentáveis e na valorização dos recursos naturais. As mulheres exercem a função de guardiãs desses saberes e práticas. Sua competência na seleção, colheita e processamento de alimentos é essencial para a segurança alimentar, especialmente frente aos desafios ambientais. Elas são, ainda, responsáveis pela transmissão intergeracional desses conhecimentos, assegurando sua continuidade e adaptabilidade frente às transformações climáticas e sociais (Rezende; Torres, 2020).

Reconhecer as contribuições femininas na economia tradicional é indispensável para promover a equidade de gênero e o desenvolvimento sustentável da comunidade. Apoiar suas atividades econômicas fortalece a resiliência familiar e comunitária diante das adversidades contemporâneas. Isso inclui o acesso a recursos e oportunidades que permitam às mulheres expandir suas práticas e o reconhecimento do valor do trabalho não remunerado, como o cuidado familiar e a preservação do saber tradicional. Ao fazê-lo, promove-se não apenas justiça de gênero, mas também sustentabilidade socioeconômica e ambiental a longo prazo.

No contexto atual das famílias, a divisão do trabalho e da autoridade tem sido objeto de análise no que se refere aos papéis de gênero na realização de tarefas domésticas e nos cuidados parentais. Historicamente, tais papéis foram moldados por normas culturais, com as mulheres assumindo a maioria das responsabilidades domésticas e os homens sendo associados ao provimento financeiro. Mudanças sociais e econômicas vêm transformando essas dinâmicas, impulsionando a reavaliação dos papéis dentro das famílias (Esteves; Cal, 2023).

No que tange à divisão das tarefas domésticas, há uma tendência crescente de maior equilíbrio entre os gêneros, com homens participando mais ativamente das atividades do lar.

Esse fenômeno está relacionado à crescente inserção feminina no mercado de trabalho e à transformação das expectativas sociais. No entanto, desigualdades persistem, e as mulheres ainda são responsáveis pela maior parte das tarefas, revelando desafios na superação das desigualdades estruturais (Dutra; Mayorga, 2019).

Quanto aos cuidados com os filhos, observa-se movimento semelhante em direção à maior presença masculina, embora o papel das mulheres ainda prevaleça. Alterações na percepção da paternidade, políticas de licença parental e ambientes de trabalho mais flexíveis têm contribuído para essa mudança. Mesmo assim, barreiras culturais e institucionais ainda limitam a divisão equitativa do cuidado, mantendo sobre as mães a maior carga (Magalhães; De Oliveira Lee, 2024).

Em relação à autoridade nas decisões domésticas, as relações de poder ainda refletem padrões patriarcais, com os homens exercendo maior influência. Contudo, tem-se observado um aumento da co-decisão entre os cônjuges, impulsionado por debates sobre equidade de gênero e o reconhecimento da importância da parceria nas relações familiares (Mattos, 2023).

Apesar da permanência de normas arraigadas, há sinais de transformação rumo a maior igualdade. Para que essa mudança se consolide, é necessário enfrentar as estruturas sociais, culturais e institucionais que sustentam a desigualdade. Isso exige ações estatais e também uma profunda revisão das concepções sociais sobre papéis de gênero e relações familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre gênero e cultura revelam aspectos estruturantes das sociedades humanas, especialmente ao se examinar contextos étnicos específicos como o dos povos indígenas. No caso dos Xavante, grupo originário do Brasil Central, evidenciou-se que as mulheres exercem papéis estratégicos e multifuncionais no tecido social e cultural, extrapolando os limites do espaço doméstico para se constituírem como agentes centrais na continuidade da tradição e na resiliência identitária de sua coletividade.

Este estudo abordou, de forma abrangente, as múltiplas dimensões da atuação feminina na sociedade Xavante, evidenciando sua importância na mediação intergeracional dos saberes, na organização da vida comunitária e na manutenção de práticas ancestrais. Seja por meio de atividades econômicas, como a agricultura e o manejo sustentável dos recursos naturais, seja por sua participação nos rituais, nas expressões artísticas ou na transmissão da língua nativa, as mulheres têm assegurado a vitalidade cultural de seu povo diante das transformações impostas pela modernidade.

Ainda assim, persistem desigualdades que limitam o acesso das mulheres indígenas a direitos básicos, como saúde, educação e representação política. As barreiras estruturais enfrentadas por elas não decorrem apenas da questão de gênero, mas de uma intersecção complexa com fatores étnicos, territoriais e socioeconômicos, que requerem abordagens interdisciplinares e políticas públicas sensíveis às realidades locais.

A interação com a sociedade não indígena, marcada por processos históricos de marginalização, tem gerado reconfigurações nas práticas culturais e nos papéis sociais tradicionalmente exercidos. Apesar dos desafios, observa-se um movimento crescente de rearticulação das mulheres Xavante, que vêm ocupando espaços de liderança, protagonizando ações de resistência e promovendo a valorização de suas culturas. Essas trajetórias demonstram que a transformação pode coexistir com a preservação, desde que ancorada no respeito à diversidade e na escuta ativa das comunidades envolvidas.

Valorizar as contribuições das mulheres indígenas é reconhecer a potência de seus saberes e a relevância de suas práticas na construção de alternativas sustentáveis e equitativas. Sua atuação transcende a reprodução cultural e alcança a esfera política, sendo fundamental para o fortalecimento de suas comunidades e para a ampliação das perspectivas sobre justiça social.

Portanto, é imperativo apoiar seus esforços em prol da autonomia, da igualdade de direitos e da salvaguarda do patrimônio imaterial que representam. Mais do que uma reparação histórica, trata-se de uma aposta ética e epistemológica na diversidade como princípio fundante de uma sociedade plural, democrática e comprometida com a dignidade humana.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Elandia Chaves *et al.* Insertion of obstetric ultrasound equipment in Xavante indigenous territory. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 2, p. e5276-e5276, 2024.

CASTRO, Cláudia Maria Guimarães Lopes de; CARNEIRO, Maristela. Protagonismo feminino indígena: gênero, organização e luta. **Revista Habitats-Revista do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia**, v. 21, n. 1, p. 52-73, 2023.

DUTRA, Juliana Cabral de O.; MAYORGA, Claudia. Mulheres indígenas em movimentos: possíveis articulações entre gênero e política. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 39, p. e221693, 2019.

ESTEVES, Lorena; CAL, Danila. Da incomunicação à comunicação decolonial: mulheres indígenas contra invisibilidades e estereótipos. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 22, n. 42, 2023.

GAVA, Aguida. **Kuhi pei: Dicionário terminológico onomasiológico multilíngue: Português-Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante, Zoró.** Editora Dialética, 2022.

GOMES, João; CARDOSO, Odorico Ferreira. Comunidade indígena Xavante da aldeia Tsorempre: Gestão de recursos e aproveitamento de serviços ecossistêmicos: Xavante indigenous Community of village Tsorempre: Management of resources and use of ecosystem services. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 29, n. 1, p. 154-173, 2023.

JUSTAMAND, Michel *et al.* Aceita que dói menos: as relações homoafetivas presentes nas cenas rupestres do PNSC/PI-Brasil. **SOMANLU–Revista de Estudos Amazônicos**, v. 1, p. 57-93, 2022.

LIMA, Luiz Costa. Entre a Terra e o Céu: Análise musical contextualizada de uma canção sonhada por um xavante católico (1980-2006). **MusiMid: Revista Brasileira de Estudos em Música e Mídia**, v. 2, n. 2, p. 88-111, 2021.

MAGALHÃES, Thais Fernanda Rocha; OLIVEIRA LEE, Henrique. Curadoria, acervo institucional fora do eixo, mulheres artistas: a exposição Bio no Museu de Arte de Cultura Popular (MACP) do Estado de Mato Grosso. **MODOS: Revista de História da Arte**, v. 8, n. 1, 2024.

MARIMON, Alessandra Schwantes; LIMA, Márcia Tait. Caminhos para a sustentabilidade da vida: revisão teórica e diálogo com as práticas de mulheres coletoras da Rede de Sementes do Xingu, Brasil. **Otra Economía**, v. 12, p. 220-237, 2019.

MATTOS, Sílvia Clímaco. Narrativas xavantes sobre o contato interétnico. **Narrativas**, v. 34, n. 2, 2021.

MATTOS, Sílvia Clímaco. **Contatando "Branços" e Demarcando Terras: Narrativas Xavante Sobre sua História.** Editora Appris, 2023.

MORITU, Alberto Pari'Uptse'Wawe; FERNANDES, Jarina Rodrigues. Contribuição da pedagogia A'uwe Uptabi Xavante para a educação dos adolescentes: A palavra dos anciões—Mato Grosso/Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 28, p. 78-78, 2020.

REZENDE, Maria Aparecida; TORRES, Glaucé Viana. Educação híbrida na Formação dos Indígenas A'uwẽ Uptabi (Xavante): o contexto do curso de Pedagogia EaD IE/NEAD/UFMT/UAB. In: **Anais do III Seminário de Educação a Distância da Região Centro-Oeste.** SBC, 2020.

SOUZA, Adriana Uassuri de; OLIVEIRA, Edileia Santiago; DOS SANTOS, Juvana Evarista. A Mulher Indígena e o Protagonismo da sua Própria História de Luta e Resistência. **Emblemas**, v. 17, n. 01, 2020.

VENITE, Cristiane Barbiero. O ritual como performance e o arquivo audiovisual como (re) constituidor e mantenedor de memória cultural: um estudo acerca do documentário Pinhõ'tsi: Mulheres Xavante sem Nome. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais**, v. 1, n. 2, 2019.

VIDAL, Julia; SOUZA, Júlia Muniz de. A moda e seu ensino decolonial como tecnologias de encantamento para preservação das vestimentas indígenas no cotidiano. **dObra [s]—revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 40, p. 67-87, 2024.

ZUQUIM, Maria; SOUZA, Elizabeth Othon de. Nas margens e nos sonhos: uma Escola Xavante na Aldeia Etenhiritipá. **Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)**, v. 21, p. 50-70, 2023.